

BOA LEITURA

O LOBISOMEM DE LONDRINA

Por Guilherme Zorato

Por ser um frequentador assíduo da biblioteca particular do colega Clecius, fui procurado por este para opinar sobre os primeiros manuscritos de sua nascente obra: "A MALDIÇÃO DO LOBISOMEM". A leitura começa exteriorizando um forte aspecto da personalidade do personagem principal, em tempo atual, sofrendo a transformação para a forma lupina. As descrições pormenorizadas e o fato de se ambientar em locais conhecidos de minha cidade tão querida, acrescido ao conhecimento da impactante personalidade do escritor, instantaneamente me lembrou DALTON TREVISAN. Não, obviamente por sua personalidade resguardada, não conheço o autor Curitiba. Mas especificamente conheço o VAMPIRO DE CURITIBA, e não bastasse a ambientação paranaense específica de ambos os livros, sejam contos ou romances, também me chamou atenção a força verbal e a indiscrição dos detalhes dos protagonistas de ambos os livros, seja do Nelsinho de Curitiba ou do Alexandre de Londrina.

Ávido por embrenhar-se ao desenrolar dos fatos, já fui opinando! E, talvez pela sinceridade opinativa, já pude aproveitar da explosão criativa do autor e devorar mais um romance da saga e outros dois contos.

A personalidade de DALTON é impar, e ajudou a formar sua fama e seu estilo. Eu poderia estar descrevendo o CLECIUS.

Voltando ao livro, escrito em período relativamente curto, comparado à obras conhecidas, uma vez que fruto de explosão criativa, acaba por assustar pela capacidade de fazer ligações entre passagens distantes do livro, com harmonia, lógica e sequência correta.

Ainda que o protagonista Alexandre não tenha optado por receber a capacidade de transmutar-se em um ser de forma não humana, o texto acaba por trazer uma identificação muito forte do personagem humano com sua nova forma lupina, algo realmente visceral.

O desenrolar da história não poderia ser outra que não o aperfeiçoamento dos sentidos do ser animal, com o aprimoramento dos sentidos não utilizados pelos humanos, a fim de reunir mais semelhantes em uma alcateia que se relaciona como humanos com atos lupinos e lobos com dúvida sobre seu lado sapiens.

Sangue, uivos guturais e garras. Sim, estão todos lá e fazem parte da externalização do instinto assassino. Mas também estão lá o amor, na forma contemporânea, e do amor na forma romântica, sedimentado em uma visão experimental do autor. Valquíria, o objeto de desejo do protagonista Alexandre, ajuda a dar o contorno dos aperfeiçoamentos do caráter do lado humano, ao passo que a convivência com a alcateia ajuda o lado lupino do protagonista a despontar como um provável alfa.

"Quando, da cria da lua azul, o coração a fera devorar,
Uma sombra perene o homem vai acompanhar,
Então, a maldição da qual se busca a cura
Encerrará com o mais fraco enterrado na loucura".



O procurador do Estado Guilherme Zorato (foto) comenta o mais novo livro do também procurador do Estado Clecius Duran. Crédito: Divulgação

Inclusive, a descrição dos instintos selvagens dos lobisomens ajuda o protagonista humano a apurar o instinto racional. Ou será o contrário, será que a personalidade de Alexandre ajuda a criatura a buscar seu reposicionamento na hierarquia da alcateia, a caminho do comando desta?

A descrição dos companheiros, unidos e guiados pela necessidade lupina de obter carnes e vísceras para saciar a incontrolável fome que se abate sobre os então lobos, vai do hilário ao realmente descritivo. E a chegada à alcateia formada e pronta de um lobo que não se posiciona hierarquicamente inferior ao Alfa resulta em situações em que se pode imaginar um embate ou uma cisão do grupo, onde o ser humano acaba agindo de forma menos honrosa que a própria criatura, a qual

BOA LEITURA

só sabe se manifestar através de sua força muscular.

Óbvio que a necessidade das criaturas coexistirem com uma sociedade moderna, sem apelar para uma realidade intangível, leva a necessidade de ocultarem-se e evitar a qualquer custo o testemunho humano de sua existência.

Mas o autor aproveita o roteiro para descrever com minúcias reais diferentes localidades do Brasil, como a Chapada dos Veadeiros, a cidade de São Paulo, Praia Grande e, claramente, Londrina, não se descuidando, em nenhum momento, também das descrições dos personagens e da exata datação dos fatos. Isto porque todas as transformações seguem exatamente o calendário real, com destaque para ao apêndice final do livro onde o autor traz o ciclo da lua cheia, a fim de que qualquer curioso desconfiado possa verificar as datas exatas das metamorfoses.

O ser descrito, apesar de imortal, é sensível à prata e à uma planta chamada acônito, ou mata-lobos, a qual pode impedir a transformação para a forma lupina, e que também teve a surpresa de encontrar em alguns tipos de remédios homeopatas manipulados para tratamento de ansiedade.

A evolução e o desenrolar da história leva a uma mistura da lenda com a realidade, fazendo com que o leitor mais criativo possa tentar justificar a existência das lendas dos lobisomens contadas desde a antiguidade.

E, por fim, importante ressaltar o sofrimento dos personagens que foram amaldiçoados por algo que o autor

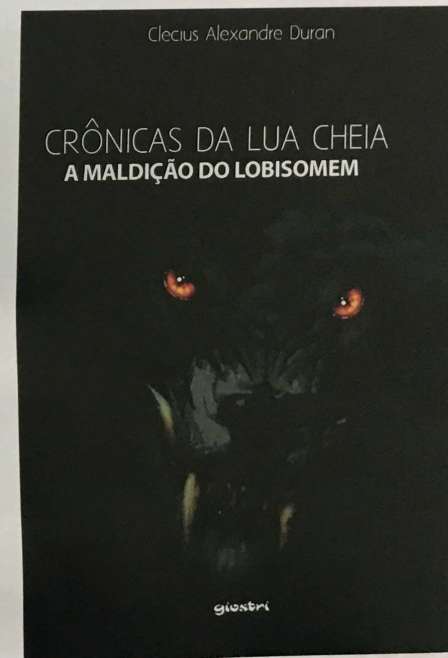
assim considera pior do que a morte, os quais têm seus momentos atormentados pelas imagens das vítimas que deixaram em seu caminho. Imagens estas que tentam trazer à tona os momentos em que a subconsciência, que domina as criaturas, acabou por impedir.

O livro não é para os fracos! Mas quem se levanta para desbravar suas folhas irá se descobrir em uma leitura contagiante que te traz para dentro das páginas criando uma necessidade, da qual não se explica, de tentar descobrir o que é real e o que é lenda, como se, de repente, a transformação fosse apenas um

detalhe dentro de todo o contexto.

O final coroa a genialidade do autor, obtida através de muito suor e lágrimas, o que falo com conhecimento da causa! O fato é que o protagonista já se aventura por novas épocas e desbrava momentos históricos conhecidos, mas isto é uma outra história, da qual não me adentrarei.

Os momentos da reunião e ataque dos seres lupinos são reservados aos leitores de personalidade curiosa e inquietante, já o aprisionamento do personagem em suas metamorfoses é extremamente humano e intimista. Qual das formas metamórficas é mais forte? Junte-se à alcateia e descubra!



Crédito: Divulgação